

# SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N.º 1068 ■ ESPINHO ■ 10-12-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

Futebol

**Júnior do  
SCE assina  
por quatro  
épocas**

PÁGINA 7

REUNIÃO DE CÂMARA

## PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO APROVADOS

PÁG. 3

- Vereadores do PSD abstiveram-se

## DEFINIDOS REGULAMENTOS PARA VENDA DE HABITAÇÕES

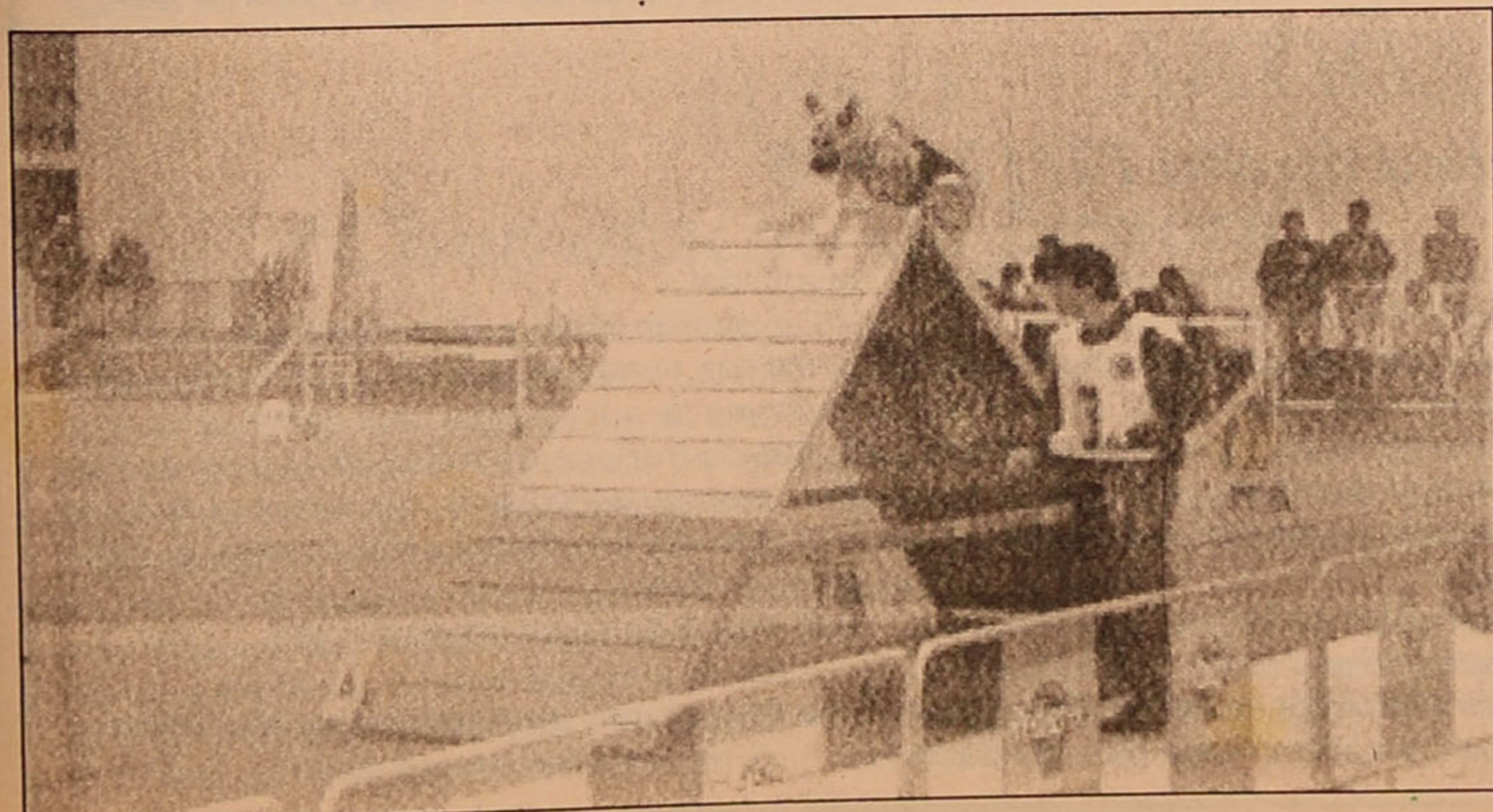
PÁG. 2

- Jovens com menos de 35 anos  
têm preferência

*Troféu Agility Cidade de Espinho*

## Cães que conhecem os donos

NAVE DESPORTIVA ACOLHEU EVENTO - PÁG. 5



## Crianças dão o exemplo



O secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Armando Vara, veio a Anta associar-se à campanha de sensibilização promovida pela Comissão de Segurança Rodoviária de Espinho, uma iniciativa pioneira que tem contado com a preciosa colaboração de crianças das escolas do concelho

Reportagem na pág. 8

VOLEIBOL, TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

## 'TIGRES' DÃO MAIS UM PASSO RUMO À POULE FINAL

PÁG. 7

'B.V.E. - Instituição Centenária'

## LIVRO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

PÁG. 5

Habitação para jovens: Câmara aprova regulamento de venda

# Prioridade aos jovens

No passado dia 2 de Dezembro, o executivo camarário realizou uma reunião extraordinária em que foram aprovados documentos importantes. Um desses documentos foi o regulamento do concurso público de venda das habitações que a Câmara vai construir no gaveto das ruas 29 e 31, onde se localizava o antigo Colégio de S. Luís, e no gaveto das ruas 7 e 18.

Recorde-se que a construção destas casas - 30 fogos no "S. Luís" e 12 na Rua 7 - resulta da intenção da autarquia de intervir no mercado de habitação, de forma a fixar os jovens espinhenses, até agora forçados a encontrarem residência em concelhos limítrofes, dados os preços praticados em Espinho.

Os regulamentos agora aprovados (com a abstenção do vereador Armando Jacinto) contemplam, como condições de candidatura, a residência e recenseamento no município de Espinho e a não posse de habitação própria e permanente no concelho ou concelhos limítrofes, em nome próprio ou do cônjuge.

A preferência é dada a candidatos individuais ou casais (neste caso, ambos), com idade inferior a 35 anos à data da abertura do concurso.

Os 42 fogos serão comercializados directamente, através de concurso público por sorteio. A atribuição será efectuada em sessão pública, separadamente, por tipologia dos fogos. Note-se que, no caso de o número de candidatos preferenciais - com menos de 35 anos - ser inferior ao número de fogos dentro de cada tipologia, a atribuição será automática, sendo os fogos restantes atribuídos por sorteio. No caso de o número de candidatos ser superior ao de fogos, os que não forem sorteados serão incluídos numa lista de suplentes, cuja sequência será igualmente encontrada através de sorteio.

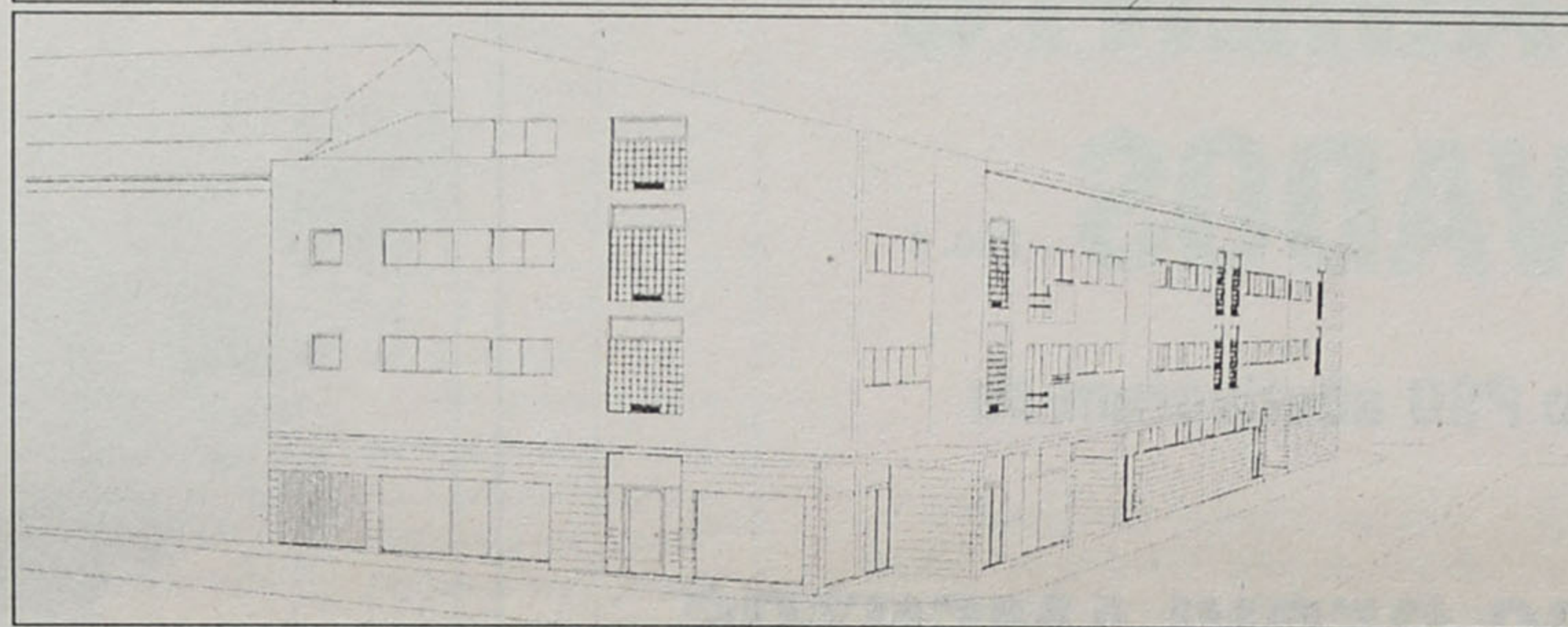
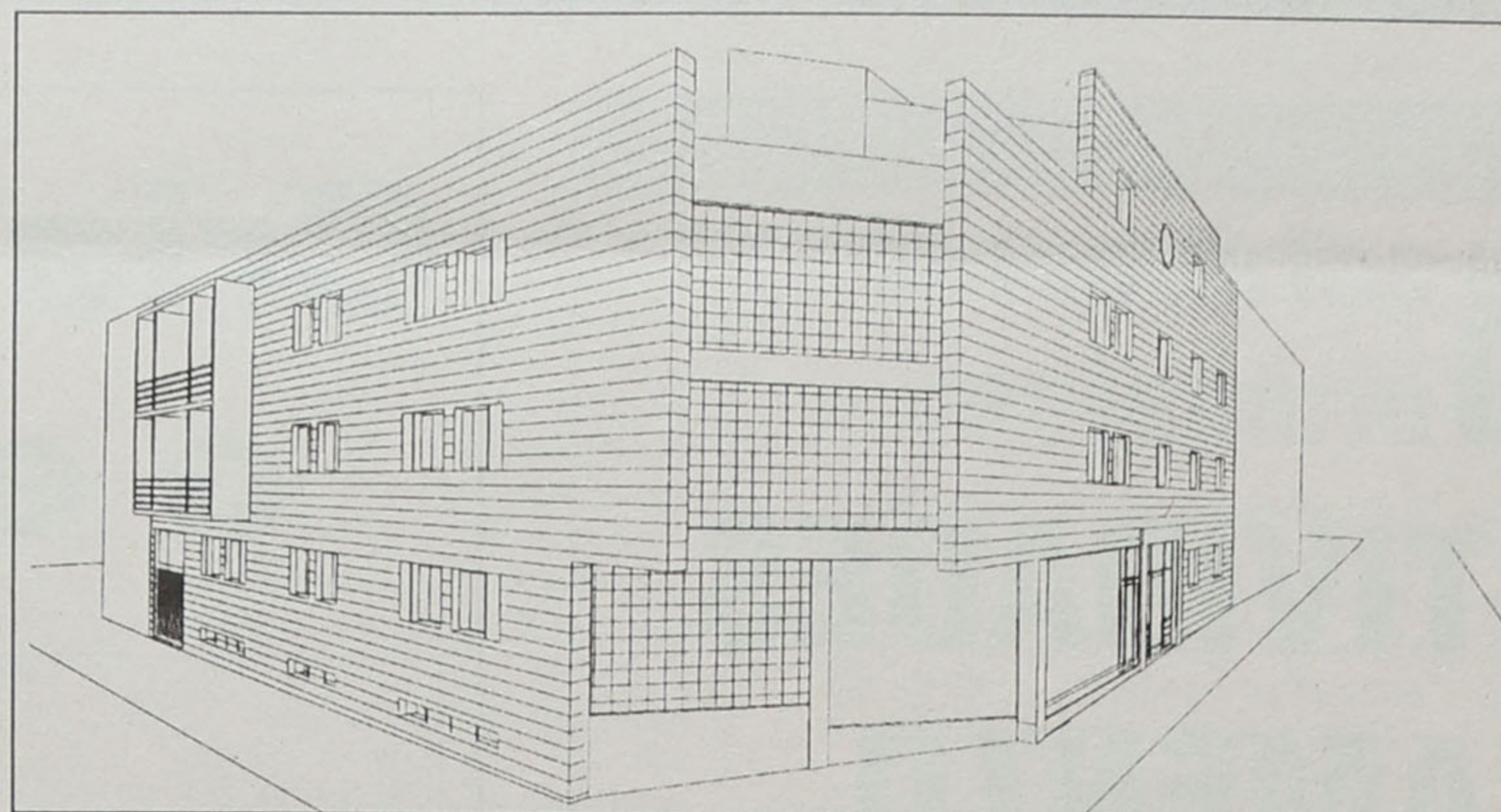
A atribuição dos fogos torna-se efectiva pela celebração de um contrato-promessa de compra e venda, acto no qual os concorrentes devem pagar o sinal, correspondente a 10% do preço final. O remanescente será pago na data da outorga e escritura de compra e venda.

A alienação ou arrendamento da habitação, bem como a celebração de contratos-promessa de compra e venda ou de arrendamento, está interdita por um período de 10 anos, exceptuando-se os casos de morte do adquirente ou de mudança de residência ou local de trabalho com carácter definitivo.

A alienação ou arrendamento da habitação, bem como a celebração de contratos-promessa de compra e venda ou de arrendamento, está interdita por um período de 10 anos, exceptuando-se os casos de morte do adquirente ou de mudança de residência ou local de trabalho com carácter definitivo.

## TIPOLOGIA DOS FOGOS

O bloco habitacional do gaveto das ruas 7 e 18 vai ter um total de 12 casas, cinco T2, seis T3 e um T4, todos com estacionamento. Os preços variam entre os cerca de 15 mil contos de um T2 com 83m<sup>2</sup> de área de habita-



Os dois blocos que a Câmara vai construir vão ter um total de 42 casas

ção e 97m<sup>2</sup> de área total, e os cerca de 30.300 contos do T4 com 155m<sup>2</sup> de área de habitação e 202m<sup>2</sup> de área total. O T2 mais caro atinge os 22 mil contos, enquanto os preços dos T3 variam entre os 19 mil contos e os 24 mil e 200 contos.

No caso do bloco habitacional do gaveto das ruas 29 e 31, serão construídos 30 fogos, seis T1, dez T2 e catorze T3. Os preços variam entre os cerca de 10 mil e 400 contos de um T1 e os 22 mil e 500 contos de um T3 com área total de 150m<sup>2</sup>. Note-se que estes pre-

ços são os máximos, podendo vir a ser corrigidos para menos, em função do custo final da empreitada.

Este regulamento vai ser submetido a aprovação na próxima sessão da Assembleia Municipal - que tem início no dia 17 de Dezembro -, devendo o concurso ter lugar em meados de 1999.

## CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Na mesma reunião, a Câmara aprovou por unanimidade duas propostas do vereador Rolando de Sousa,

solicitando a autorização da Assembleia Municipal para dois empréstimos para a construção dos blocos habitacionais, um até ao montante de 165 mil contos e o outro até ao montante de 357 mil contos.

Ainda no capítulo dos empréstimos, a Câmara aprovou, também por unanimidade, solicitar à Assembleia Municipal a autorização para a contracção de um empréstimo a curto prazo, até ao montante permitido por lei, de forma a obviar a eventuais dificuldades de tesouraria, justificadas pela não

coincidência entre cobranças e pagamento de despesas.

## MAIS COMPETÊNCIAS PARA AS JUNTAS?

Outro dos documentos aprovados é relativo à delegação de competências nas Juntas de Freguesia. Assim, a Câmara aprovou por unanimidade uma proposta do presidente no sentido de solicitar à Assembleia Municipal a autorização para a transferência para as Juntas dos seguintes actos da competência da Câmara Municipal:

Junta de Freguesia de Anta - Construção do cemitério de Anta e gestão do Parque Desportivo de Cassufas.

Junta de Freguesia de Guetim - Construção do Parque Desportivo de Guetim.

Junta de Freguesia de Paramos - Construção do Parque Desportivo de Paramos.

Todas as Juntas de Freguesia do município - Conservação de bermas e valadas e caminhos.

Será também solicitada à AM a ratificação da transferência de competências no âmbito do licenciamento de publicidade.

Estas transferências, para além da autorização da AM, dependem da aceitação por parte das Assembleias de Freguesia e da celebração de protocolos entre a Câmara e as Juntas, em que deverá constar, obrigatoriamente, o âmbito e duração, o montante anual a transferir, as normas e orientações técnicas aplicáveis e o regime de acompanhamento e controlo de execução da Câmara Municipal. ■ J.B.

Francisco de Oliveira

**SOLICITADOR**

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

**CASA ALVES RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Pública do dia 17/12/1998

Carlos Morais Gaio, presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 17 de Dezembro de 1998, pelas 21,30 horas, se iniciará, nos Paços do Município a 5.ª Sessão Ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1- Deliberar sobre a 1.ª revisão do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1998.  
2 - Autorizar a contracção de empréstimos

de médio prazo para a construção de habitações.

3 - Autorizar a delegação de competências nas Juntas de Freguesia.

4 - Aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1999.

5 - Autorizar a contracção de empréstimos de curto prazo.

6 - Deliberar sobre os regulamentos para a venda de habitações.

7 - Apreciar a informação escrita do senhor presidente da Câmara, acerca da actividade

municipal.

De acordo com o regimento em vigor, as primeiras duas horas e meia da Sessão destinam-se à apreciação das matérias constantes do Período de Antes da Ordem do Dia. Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 2 de Dezembro de 1998.

O Presidente da Assembleia Municipal  
Carlos Morais Gaio

Reunião de Câmara: plano e orçamento 'passam' por maioria

# Ano novo, projectos velhos

**Na reunião extraordinária da Câmara realizada no passado dia 2, o executivo aprovou por maioria, com a abstenção dos vereadores eleitos pelo PSD, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1999. Os documentos apontam no sentido da continuidade das estratégias que têm vindo a ser seguidas. De facto, não há nenhum novo investimento contemplado. O ano de 1999 vai ser de conclusão das obras em execução.**

O primeiro dado a reter é que as verbas totais inscritas no Plano de Actividades para 1999 atingem o total de 6.591.700 contos, uma redução de 1.093.300 contos em relação ao ano passado (o maior valor de sempre, recorde-se). Os encargos de funcionamento, ao contrário, sofrem um aumento de 112.500 contos, passando a representar cerca de 28% do total do Plano, um aumento de 5,5% em relação aos números de 1998. Por sua vez, a Dotação Total do Plano tem um decréscimo de 1.205.000 contos, ascendendo a 4.422.700 contos, passando o seu peso relativo dos cerca de 73% de 1998 para os cerca de 67% de 1999. A redução reflecte-se fundamentalmente em dois capítulos do Plano: Habitação e Urbanismo e Comunicação e Transportes. No primeiro caso, há uma diminuição de cerca de 650 mil contos, devidos em grande parte à conclusão dos prédios de habitação social em Paramos. No segundo, a Câmara projecta gastar menos cerca de 350 mil contos em reparação de ruas, ao que se juntam os cerca de 165 mil contos a menos devidos à conclusão da Avenida 32.

Estes números devem ser vistos à luz do fim da vigência do quadro Comunitário de Apoio II, que acontecerá no ano de 1999, o que vai implicar que a autarquia garanta a execução física e financeira dos projectos participados pelos fundos daquele Quadro. Ao mesmo tempo, a Câmara propõe-se, durante o ano de 1999, organizar as candidaturas a apresentar ao Quadro Comunitário de Apoio III, que se prevê venha a ser mais res-

tritivo e mais rigoroso na avaliação dos projectos submetidos a candidatura. Outra condicionante da actuação da Câmara é o caso das expropriações, referido por várias vezes por José Mota, que pode vir a custar à edilidade um valor rondando o milhão de contos, caso os recursos pendentes nos tribunais lhe sejam desfavoráveis.

Refira-se que projectos como o Centro Multimeios ou o Passeio da Beira-Mar, que implicam verbas bastante elevadas (na ordem do milhão e meio de contos) são financiados por verbas provenientes da concessão da zona de jogo que não entram nestas contas.

## ORÇAMENTO

O Orçamento para 1999 totaliza 5.307.700 contos - um decréscimo de cerca de 600 mil contos em relação ao ano passado -, que correspondem a 80,5% do valor

## PLANO DE ACTIVIDADES

|                                       |                  |
|---------------------------------------|------------------|
| Dotação Total do Plano                | 4.422.700        |
| Encargos de Funcionamento             | 1.848.300        |
| Serviço da Dívida                     | 178.000          |
| Transferências (não constantes do PA) | 139.200          |
| Activos Financeiros                   | 3.500            |
| <b>Total</b>                          | <b>6.591.700</b> |
| Financiamento Assegurado              | 5.307.700        |
| Financiamento a Assegurar             |                  |
| Saldo da Gerência                     | 10.000           |
| Contratos Programa                    | 474.000          |
| D.G. do Com. e da Conc.               | 250.000          |
| INH                                   | 275.000          |
| Empréstimo                            | 275.000          |
| <b>Total</b>                          | <b>6.591.700</b> |

total do Plano de Actividades. O financiamento a assegurar é, assim, de 1.284.000 contos, ou seja, cerca de 29% da Dotação Total do Plano e, por consequência, da total execução do Plano de Actividades. São verbas que a Câmara tem que assegurar através de empréstimos,

18% da Receita. Em relação ao ano passado, estes valores indicam uma ligeira subida (3%) do peso relativo das Receitas Próprias no total da Receita, o mesmo acontecendo com os Empréstimos. Por consequência, o peso relativo das Transferências Correntes sofre um abaixa-

assumem maior importância no Orçamento para o ano de 1999. Assim, a despesa com a Habitação ascende a 22,8% do total e a despesa com o Turismo representa 16,2%, mantendo-se estas duas áreas como aquelas em que haverá mais investimento, traduzido na construção de habitação social e de habitação destinada preferencialmente a jovens (tendo sido aprovados, na mesma reunião, os regulamentos dos concursos públicos de venda dos dois blocos) e em obras como a ex-escola da Rua 23, o Centro Multimeios e o Passeio da Beira-Mar.

As Despesas com Pessoal continuam a representar uma percentagem elevada do total, 22,4%, e das Despesas Correntes, cerca de 60%.

## ESTRUTURA DA RECEITA

|                          |                  |             |
|--------------------------|------------------|-------------|
| Receitas Próprias        | 2.052.500        | 39%         |
| Correntes                | 1.633.000        |             |
| Capital                  | 419.500          |             |
| Transferências           | 2.286.000        | 43%         |
| Correntes                | 467.000          |             |
| Capital                  | 1.819.000        |             |
| Empréstimos              | 972.700          | 18%         |
| <b>Total de Receitas</b> | <b>5.307.700</b> | <b>100%</b> |

contratos-programa, transferências da Administração Central e do saldo de gerência de 1998. Parte substancial deste valor, 800 mil contos, terá origem nas verbas do PROCOM e do Plano de Erradicação das Barracas.

mento de cerca de 6%. De notar que um total de 408.000 contos inscritos como Receita Própria de Capital, refere-se à venda de bens de investimento não especificados.

## DESPESA

Uma análise funcional da Despesa dá-nos a indicação das áreas de actuação que

## INVESTIMENTO DIRECTO

Por último, referência para o Investimento Directo per capita no município de Espinho, que atinge este ano os 86,36 contos/habitante, uma descida significativa em relação ao valor do ano passado, que se cifrava em 106,54 contos/habitante. Mesmo assim um valor alto relativamente à média nacional. ■

## RECEITA

Numa análise mais detalhada do Orçamento, reparámos que o total das Receitas Correntes é superior em 125.000 contos ao total das Despesas Correntes, factor indicativo de equilíbrio orçamental.

As Receitas Próprias do município ascendem a 2.052.500 contos, cerca de 39% do total da Receita. As Transferências totalizam 2.286.000 contos, cerca de 43% do total da Receita. Os Empréstimos totalizam o valor de 972.700 contos, que correspondem a cerca de

## DESPESA POR OBJECTIVO

### OBJECTIVOS COM MAIORES DESPESAS

|   |           |       |
|---|-----------|-------|
| HABITAÇÃO E URBANISMO                             | 1.481.384 | 27.9% |
| DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ABASTECIMENTO PÚBLICO | 1.315.465 | 24.8% |
| SANEAMENTO E SALUBRIDADE                          | 714.658   | 13.5% |

### OBJECTIVOS COM MENORES DESPESAS

|                 |        |      |
|-----------------|--------|------|
| PROTECÇÃO CIVIL | 17.110 | 0.3% |
| ACÇÃO SOCIAL    | 33.206 | 0.6% |
| ADMINISTRAÇÃO   | 66.343 | 1.2% |

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

### "Contratação de pessoal"

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 256/98, de 14 de Agosto, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de

trabalho a termo certo, de **2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110**, pelo período de 06 meses, com início a partir da data de conclusão do processo de oferta de emprego, para exercerem funções no **Jardim de Infância de Esmoães**;

2 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar;

3 - Os interessados deverão, no prazo de 8 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acom-

panhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 26 de Outubro de 1998

**O vereador com competências delegadas**

Rolando Nunes de Sousa

# TROVAS LUSITANAS

por E.C.

## Onde se fala um pouco de história e de turismo em Espinho III

(...) Terminado o conflito, as durezas do período crucial começaram lentamente a esbater-se. A chegada de artistas estrangeiros, não espanhóis, ao Casino seria o marco a assinalar a mudança. Primeiro, um francês de nome Bernard Hilda encantou pelo bom gosto do repertório, pelo som aveludado e pelo ritmo da sua pequena orquestra. Depois, no jeito de Glenn Miller, coube a vez a Luís Rovira, em cujo naipe de saxofones militava um negro, Don Byas, o famoso sax tenor... E ainda houve tempo para as "girls" de Gloria Gaye! Sons nunca antes ouvidos ao vivo.

### OS ANOS DA RÁDIO E DO CINEMA

Eram os anos da rádio. Os anos da Emissora Nacional, dos Serões para Trabalhadores, da música de dança do Chave de Ouro, de Jorge Alves, de Maria Leonor, de D. João da Câmara, de Pedro Moutinho e "tutti quanti". E também os da publicidade às obras do Estado Novo e ao "génio" de Salazar. Os da BBC, da Rádio Moscovo, da Voz da América, da Deutsche Rundfunk, que cada qual ouvia de acordo com as suas inclinações.

Eram os tempos dos enormes cilindros que, como caracóis, os automóveis levavam às costas para substituir a gasolina, rara nesses tempos tumultuosos. E do racionamento, das tirinhas de papel coladas nas vidraças para evitar os estilhaços que hipotéticos bombardeamentos poderiam causar. Eram também os da Exposição do Mundo Português, encomendada por Salazar a Leitão de Barros, para glorificação do seu regime...

No Cine-Teatro Aliança e no cinema da Piscina passariam os filmes que a censura tinha proibido. Lembrar-se-ão dois: "O Grande Ditador", de Chaplin, e "Casablanca", de Michael Curtiz, que arrancava entusiásticos aplausos da plateia quando, a um sinal de Bogart, a orquestra do Rick's Bar atacava a "Marselhesa", para desespero de Conrad Veidt, o pérfido major nazí.

No Aliança, durante os meses estivais, havia "matinéas" e "soirées" diárias e todos os candeeiros da Rua 19 se acendiam. É que, nos restantes meses, para poupar energia, metade ficava apagada! Era assim a vida por cá.

### SALAZAR, O 'DEMOCRATA'

Eufóricos, confiantes nos eventuais resultados da vitória das democracias, os oposicionistas esperavam, ingenuamente, a mudança de regime. Em vão. Num golpe de rins ao seu estilo, Salazar declarou-se logo "tão democrata como os democratas da livre Inglaterra", autorizou umas eleições muito controladas e ficou a ver em que paravam as modas... Paravam em nada. A guerra fria jogaria a favor. O seu anticomunismo foi o salvo-conduto para a entrada de Portugal na

NATO, a bloquear o apoio dos outros membros a qualquer tentativa de mudança do sistema. Outros eventos dignos de menção no final da década de quarenta foram a reconstrução sólida da esplanada, motivada pela tragédia que tinha enlutado a classe piscatória em particular e o país inteiro em geral, em que o mar tinha roubado a vida a quase duzentos pescadores, financiada em parte pelo Plano Marshall e a instalação da rede de distribuição domiciliária de água, também com dinheiros do Plano. Uma lança em África na altura, só possível pelo oportuno aproveitamento por parte dos Serviços Municipalizados da construção do que se dizia ir ser uma grande base aérea em Mace-

São Romão. Os saudosistas nada têm que agradecer. A César o que de César é.

No final da década, porém, dois acontecimentos de muita monta marcaram-na em termos políticos e sociais, a saber: o fenómeno Humberto Delgado, a denunciar, mesmo contra todas as autodefesas do regime, o descontentamento popular e, nessa mesma linha de conduta, o despovoamento do país pela via da emigração que, em si mesma, era uma outra forma de luta contra a pobreza e o subdesenvolvimento a que o reaccionarismo e o descompasso com a realidade palpável de Salazar, o conduziam. Esses mesmos defeitos, indesculpáveis num estadista europeu do século XX, haviam de levá-lo ao be-

"amigos" ingleses, topa-se com o Algarve... Uma nova era vai abrir-se para o turismo nacional a que Espinho não pode, logicamente, escapar. É este o ponto de viragem da totalidade do fenómeno turístico português e da viragem no comportamento social, esta indelevelmente associada à mudança política trazida pelo 25 de Abril, como veremos a seguir.

Antes, porém, referir-se-ão pormenores de alguma relevância para o entendimento da evolução da cidade.

"A Matança Grande de Espinho" foi o título de um artigo que Sousa Costa publicou no velho "Janeiro" a verberar a decisão de derrubar todos os lindíssimos plátanos que bordejavam a Rua 62 em nome da

Fonseca e, provavelmente, Armando Morais são os nomes que, de momento, acodem à memória. Seria o contraponto que, durante algum tempo, se opôs em termos de convivialidade à Avenida 8.

Velho reduto da "intelligentsia", o Chinês iria, anos após o fim da guerra, pagar o tributo à modernidade "Espinho style". De nada lhe valeram os pergaminhos, os frescos e o mobiliário neo-clássico. Foi abaixo. Em seu lugar surgiria um cinema que não iria aquecer o lugar. Foi abaixo também.

### O CINE-CLUBE DE ESPINHO

Por falar em cinema, vejamos o caso do Cine-Clube de Espinho. A coisa passou-se assim: em relação ao regime de então e à sua coloração fascista, o cineclubismo nacional distanciava-se por entender justamente que existia uma contradição irreductível entre os que prezavam e os desprezavam a cultura e os ideais humanistas e democráticos que são os seus, o que o tornava suspeito e mal-querido aos olhos do poder totalitário. No entanto, por ausência completa de "matéria incriminatória", nunca tinha sido possível aos homens do regime "deitar-lhe a mão" (como costumavam dizer), vendo-se forçados, ainda que a contragosto, a tolerá-lo.

Porém, dois indivíduos residentes em Espinho empreenderam uma campanha contra o clube, um por narcisismo demencial, outro por imperativo da profissão (era elemento da polícia política em "full-time"). Um jornal da terra acolheu e publicou em folhetins, pode dizer-se, material concebido em termos sensacionalistas, hiperbolizando questões meramente processuais, sem importância, onde, no entanto e malevolamente, sem qualquer prova, se introduziam insinuações de outra natureza.

Era disso mesmo que os outros estavam à espera por permitir-lhes passar à acção da única forma que sabiam: a repressão. Aí, eles eram mesmo bons. Com os meios que o Estado punha ao seu dispôr (que eram todos), a complacência das autoridades locais (é o menos que pode dizer-se) e a despeito da vontade da esmagadora maioria da massa associativa expressa numa assembleia geral memorável, o cine-clube iria ser obrigado a fechar a porta em tempo recorde.

Já de si não muito rico de estruturas culturais, Espinho iria ficar mais pobre, mas eles queriam lá saber... Seria, no entanto, uma vitória de Pirro, já que o movimento cineclubista nacional continuaria serenamente, não obstante o farejar dos rafeiros, a enviar as suas mensagens a Garcia, no mesmo jeito de sempre. ■



O 'rink' de patinagem foi inaugurado em 1938, e logo estreado por 'patinadores' autóctones

A década seguinte seria marcada pela estagnação intencional do país agora voltado para o passadismo dos cortejos de oferendas e das marchas de silêncio e desagravo que desciam à rua quase por dá cá aquela palha. Marcada também estava por uma contradição irresolúvel. Assim, apesar das facilidades dadas por Salazar aos empreendedores, proibindo a greve e o livre sindicalismo, para além da imposição dos mais baixos salários da Europa e de uma protecção pautal verdadeiramente escandalosa, os tais "empreendedores" não empreendiam porque a política económica oficial era justamente essa: manter o país não industrializado para evitar o surgimento de um proletariado que pudesse ameaçar, pela subversão, o reaccionarismo do sistema. Ou seja, o Estado corporativo assegurava os lucros desde que o esquema não se alterasse.

### OS ÚLTIMOS ARISTOCRATAS

Foi precisamente nessa altura que se registaram as presenças dos últimos aristocratas em Espinho, dos quais se darão alguns nomes unicamente para constar, mencionados por ordem hierárquica, como manda o protocolo: Marqueses de Reriz, Condes de Fijô, Condes das Devesas, Visconde de Vilarinho e

co sem saída da guerra colonial.

Quem estava de olhos abertos agora eram os tais empreendedores. Olhando em volta apercebiam-se de que a Europa, sarada das feridas da guerra, atacava o futuro e a concorrência asio-americana unindo esforços entre si, para o que criara o Mercado Comum e, depois, a EFTA.

Cedendo aos empreendedores, Salazar toma então duas medidas: estanca a todo o custo e quase por quaisquer meios a hemorragia de mão de obra e, de acordo com um discurso proferido para comemorar o 28 de Maio, anuncia "urbi et orbe" a industrialização do país para o que manda redobrar todoas as medidas coercivas em vigor, transformando assim Portugal num ainda maior campo de concentração. O que quer dizer que só os ricos podiam sair do país. Assim começaria a aventura "a salto".

### UMA NOVA ERA PARA O TURISMO

Galileu tinha ensinado três séculos antes que a Terra andava - "eppur si muove" - mas Salazar fazia-lhe orelhas moucas. Para ele, era fixa e imutável. Havia mais coisas que o incomodavam: petróleo em Cabinda ("Só me faltava mais essa...", diria ele) e, graças aos

fluides do trânsito automóvel. Mais crimes contra-natura seriam depois perpetrados: pelo menos quatro palmeiras foram decepadas na Avenida para alojar os pequenos pavilhões que ainda lá se encontram e - imagine-se! - uma barraca de churros que logo bateu asas para não mais voltar... Antes, tinham sido cortadas três, a pedido dos irmãos Crespo, para "não reduzir a vista do casino aos que viajavam de comboio..."

No rol imenso das malfetorias, será quase inútil contabilizar as demolições que foram autorizadas, a partir dos anos cinquenta, que imolaram inúmeras belas mansões, documentos históricos de uma terra a que retiram o direito de ter história: neo-classicismo, arte nova, "art déco", quase tudo foi nivelado pelo chão para fazer brotar mamarrachos em processo de clonagem urbanística que uniformiza cidades, vilas e aldeias! E criticámos os americanos...

### O 'RINK' DE PATINAGEM E O FIM DO 'CHINÊS'

O "rink" de patinagem, quer dizer, algum ar fresco insuflado no panorama socio-desportivo local, foi inaugurado em 38. Estrearam-no "patinadores" autóctones: Fernando Gomes, Alberto Barbosa, Gentil

Esta é a terceira de quatro partes de um texto de E.C. A quarta será publicada na próxima edição do "MV".

## Primeiro Troféu Agility Cidade de Espinho

# À voz do dono

Na passada terça-feira, decorreu na Nave Desportiva Polivalente o 1.º Troféu de Agility Cidade de Espinho, prova organizada pelo Clube Português de Canicultura e pela Câmara Municipal de Espinho, a contar para o campeonato nacional da modalidade.

Como se pode depreender pelo nome, esta modalidade, inspirada nas provas hípias de saltos de obstáculos, faz apelo à agilidade dos cães, que têm que completar um circuito de obstáculos, que incluem saltos, balanços, paliçadas ou túneis. Fundamental é o acompanhamento dos condutores, que guiam os cães através de indicações verbais ou gestuais, já que os animais não podem usar trela ou coleira nem podem ser tocados pelos condutores. Outra das

características desta modalidade é que podem competir cães de todas as raças e mesmo sem raça.

Dentro do agility, há diferentes categorias de provas, de acordo as características dos circuitos de obstáculos e com o tamanho e experiência dos cães.

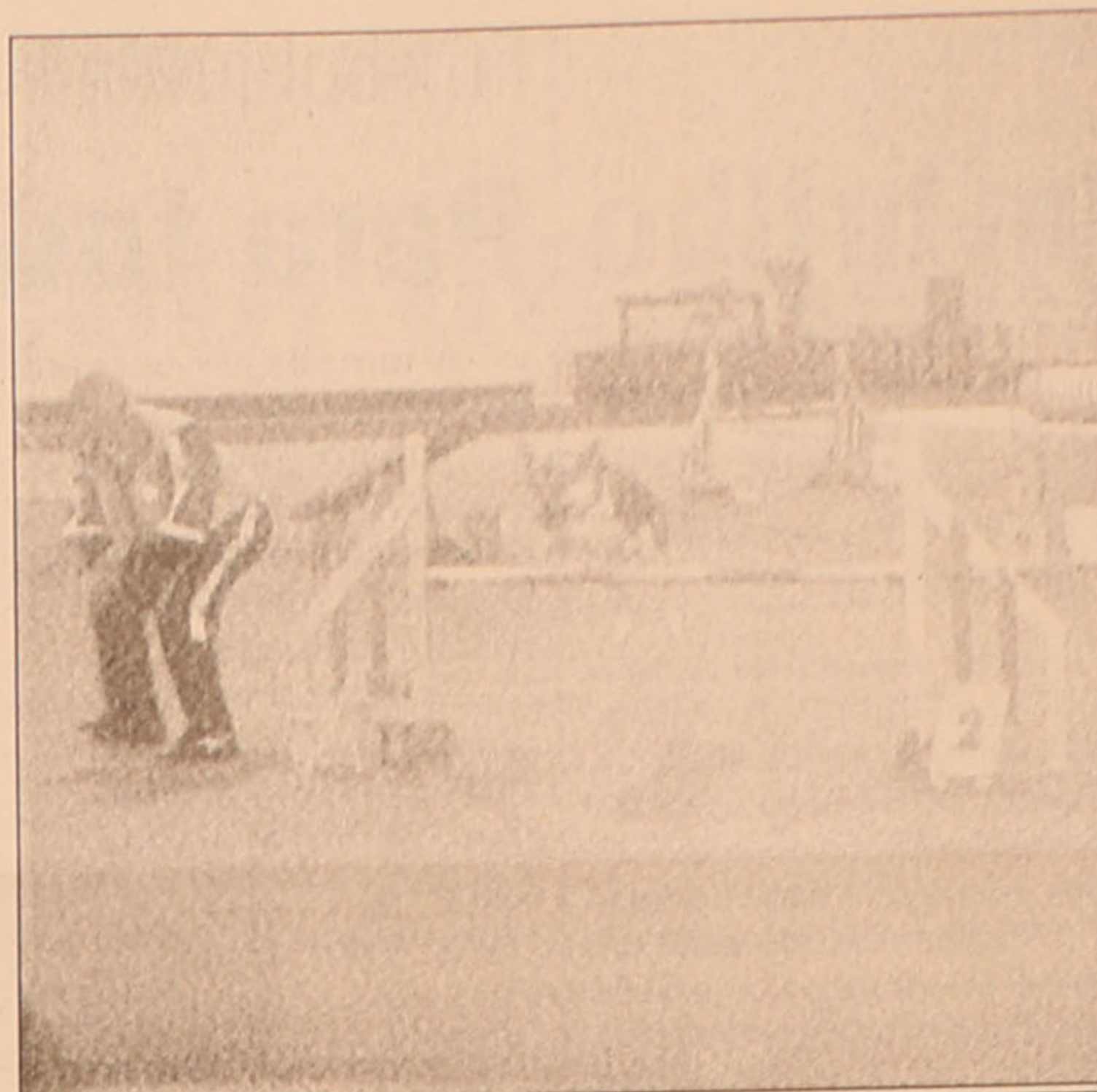
### A MODALIDADE, DE INGLATERRA A PORTUGAL

Pedro Trigo, membro da comissão de agility do Clube Português de Canicultura, responsável pela modalidade na região Norte, informou-nos que ela "foi criada na Inglaterra, há cerca de 20 anos, como complemento das exposições caninas. Como é uma actividade entusiasmante, o agility foi adquirindo autonomia, ao ponto de hoje em dia se

realizarem provas específicas desta modalidade".

Em Portugal, o agility surgiu "há cerca de seis anos. Começou-se por demonstrações através da Associação Portuguesa do Cão Pastor Alemão e do Corpo Cinotécnico da GNR, com o apoio do Clube Português de Canicultura". Neste momento, são cerca de uma centena aqueles que se dedicam à sua prática, que competem num campeonato nacional, que inclui 28 torneios, de que a etapa de Espinho constituiu a penúltima prova. As perspectivas são de crescimento, atendendo às cada vez maiores solicitações e ao aumento do número de clubes.

Segundo Pedro Trigo, a prática do agility "ajuda a criar uma relação maior entre cão e dono". A idade



Os concorrentes respondiam à voz e aos gestos do dono

ideal para os cães começaram a praticar o agility é um ano, quando se inicia o treino a sério, embora desde cachorros devam começar a habituar-se aos obstáculos. Normalmente, só após cinco ou seis anos de treino é que os cães atingem um nível óptimo.

O nível do agility em Por-

tugal "subiu muito nos dois últimos anos. Temos conseguido lugares entre os vinte primeiros nos campeonatos do mundo, onde temos estado representados nos dois últimos anos, o que é muitíssimo bom". A subida de nível "está relacionada com o pano-

rama geral da canicultura em Portugal. Desde 1994, quando o Clube Português da canicultura organizou, em Lisboa, o Campeonato do Mundo de Beleza. Este evento teve muita projecção e as pessoas começaram a encarar a canicultura de forma mais séria". Pedro Trigo considera que o maior contacto com outros países onde ter um cão é comum, a maior atenção dada a temas relacionados com a natureza e o ambiente e a divulgação de estudos científicos e médicos que revelam os benefícios para o equilíbrio psíquico e diminuição de stress de quem possui um animal de companhia, foram também factores que influenciaram a mudança de mentalidades.

O maior interesse dedicado à canicultura em Portugal vai levar a que, em 2001, se realizem no país três campeonatos do mundo, Beleza, Agility e Obediência, o que, na opinião de Pedro Trigo, vai ocasionar que "a partir de 2001 se registre um boom ainda maior de tudo o que se relaciona com cães". ■

## Escuteiros em ceia de Natal

O Agrupamento 274 de Espinho do Corpo Nacional de Escutas vai levar a efeito uma ceia de natal dos escuteiros, que terá lugar no próximo dia 18, pelas 18h30, no Salão Paroquial.

Os organizadores convidam todos os que, nos 73 anos de presença do escutismo em Espinho, fizeram parte daquele movimento a participarem neste convívio. A inscrição é de 1.000\$00, a entregar na sede do Agrupamento, sita na esquina das ruas 12 e 29, pelas 15 horas do dia 12 de Dezembro. Para mais informações, os interessados podem contactar o telefone 0933 9817709. ■

## Concurso de pesca

O 2.º concurso de pesca de mar organizado pelo secção de pesca da Associação Velhas Guardas dos Bombeiros da Cidade de Espinho, integrado nas comemorações do 12.º aniversário daquela colectividade, que decorreu no passado dia 1 de Dezembro, teve como vencedor José Carlos. O segundo lugar foi para José Rita e o terceiro para José Couto. O concorrente com maior número de peixes foi José Carlos e a maior captura pertenceu a José Rita. ■

## Associação de Diabéticos em AG

A Associação de Diabéticos de Espinho convoca os seus sócios para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 19 de Dezembro, pelas 15 horas, no Salão Paroquial de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Esclarecimento sobre a actividade da Associação desde a sua fundação; 2 - Esclarecimento sobre a utilização do Guia do Diabético; 3 - Eleição dos Corpos Sociais para o biénio 99/2000. ■

## 'B.V. de Espinho - Instituição Centenária'

# Cem anos de serviço à comunidade em livro

Na passada sexta-feira, a livraria / galeria de arte Livramar acolheu o lançamento do livro "Bombeiros Voluntários de Espinho - Instituição Centenária", da autoria de António Regedor. A apresentação da obra esteve a cargo de Gomes da Costa, comandante dos B.V. Espinho, e de Castro Valente, presidente da Federação de Bombeiros de Aveiro.

O autor afirmou, na ocasião, "não romancear, não pôr transcrições de opinião", optando por elaborar o livro com base em notas recolhidas dos livros de ac-

tas, pretendendo alcançar, desta forma, "rigor meto-

dológico".

Como notas curiosas da história da instituição centenária, apontem-se os factos de ela ter sido, durante um breve período de tempo, pertença de um particular e de ter contado com Manuel Laranjeira entre os seus presidentes da direcção. ■



António Regedor apresentou o seu trabalho na 'Livramar'

# MW

## SUPERMERCADOS

Agora renovado com secções de:

PEIXARIA . PADARIA . PÃO QUENTE

Encomende já o seu **Cabaz de Natal**

# NOVO HORIZONTE

VISITE A NOSSA GARRAFEIRA

Ruas 16 e 41 - ESPINHO

## Futebol popular

# Líderes sem brilho

A nona jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular ditou alguns resultados surpreendentes, registando-se parciais menos positivos para os comandantes. Na primeira divisão, a Qt.ª de Paramos empatou (0-0) com a Associação, enquanto na divisão secundária a Juv. Outeiros perdeu (1-2) na visita ao Desp. Regresso. Contudo, continuam líderes das duas divisões.

No jogo grande da primeira divisão, Águias de Anta e Magos tiveram que se contentar com o empate (1-1). Assim, os Águias acabaram por não aproveitar o escorregão da Quinta de Paramos, que não foi além do empate (0-0) na sua deslocação ao terreno da Associação de Esmojães. Pior resultado ainda averbaram os Leões, que foram copiosamente batidos por 3-0 na partida com o Académico, até esta jornada último classificado. O Cantinho foi vencer ao sempre difícil terreno da Corredoura e continua a subir na tabela classificativa, estando já no segundo lugar, a quatro pontos do primeiro. Apesar das dificuldades sentidas, o Rio Largo venceu (1-0) o Império e ascendeu ao quarto lugar com os mesmos pontos (16) do terceiro. Das equipas da cauda da classificação, só o Cruzeiro e o Académico venceram, mas não conseguiram sair da zona de despromoção.

Na divisão secundária, os resultados do fim-de-semana permitiram a aproximação da Ronda ao primeiro lugar. Estes venceram fora o G.D. Outeiros, por 2-1, e aproveitaram a derrota da Juv. Outeiros no reduto do Desp. Regresso (1-2). Das equipas que lutam pela subida, e para além da Ronda, só a Aldeia Nova conseguiu conquistar os três pontos, graças à vitória (2-0) fora de portas com a Juventude de Paramos. Das equipas que se encontram na zona de descida, só o Desportivo Regresso venceu, e logo ante o comandante, ficando cada vez mais complicada a manutenção. ■

### RESULTADOS

| 1.ª DIVISÃO                 |     |                                | 2.ª DIVISÃO |  |  |
|-----------------------------|-----|--------------------------------|-------------|--|--|
| Est. Vermelhas - Cruzeiro   | 1-2 | Juv. Paramos - Aldeia Nova...  | 0-2         |  |  |
| Académico - Leões           | 3-0 | E.P. Anta - Idanha             | 0-0         |  |  |
| Ág. Anta - Magos de Anta    | 1-1 | Sp. Esmojães - Guetim          | 1-1         |  |  |
| Corredoura - Cantinho       | 2-4 | D. Regresso - Juv. Outeiros... | 2-1         |  |  |
| D.P. Anta - Ág. Paramos     | 0-5 | G.D. Outeiros - Ronda          | 1-2         |  |  |
| Rio Largo - Império         | 1-0 | Morgados - Canários            | 1-1         |  |  |
| As. Esmojães - Qt.ª Paramos | 0-0 | Novasemente - Lomba            | 1-0         |  |  |

### CLASSIFICAÇÃO

|              | J | V | E | D | P  |               | J | V | E | D | P  |
|--------------|---|---|---|---|----|---------------|---|---|---|---|----|
| Qt.ª Paramos | 9 | 8 | - | 1 | 22 | Juv. Outeiros | 9 | 6 | 2 | 1 | 20 |
| Cantinho     | 9 | 5 | 3 | 1 | 18 | G.D. Idanha   | 9 | 5 | 3 | 1 | 18 |
| Ág. Anta     | 9 | 4 | 4 | 1 | 16 | Ronda         | 9 | 4 | 4 | 1 | 16 |
| Rio Largo    | 9 | 5 | 1 | 3 | 16 | Lomba         | 9 | 4 | 3 | 2 | 15 |
| Leões        | 9 | 4 | 3 | 2 | 15 | Canários      | 9 | 3 | 5 | 1 | 14 |
| Corredoura   | 9 | 4 | 2 | 3 | 14 | Juv. Estrada  | 9 | 3 | 5 | 1 | 14 |
| Ág. Paramos  | 9 | 3 | 4 | 2 | 13 | Aldeia Nova   | 9 | 3 | 4 | 2 | 13 |
| Magos        | 9 | 3 | 3 | 3 | 12 | Novasemente   | 9 | 3 | 3 | 3 | 12 |
| As. Esmojães | 9 | 1 | 6 | 2 | 9  | G.D. Outeiros | 9 | 3 | 1 | 5 | 10 |
| Cruzeiro     | 9 | 2 | 3 | 4 | 9  | G.D. Regresso | 9 | 2 | 2 | 5 | 8  |
| Império      | 9 | 2 | 3 | 4 | 9  | E.P. Anta     | 9 | 1 | 5 | 3 | 8  |
| E. Vermelhas | 9 | 1 | 4 | 4 | 7  | Sp. Esmojães  | 9 | 1 | 3 | 5 | 6  |
| Académico    | 9 | 1 | 2 | 6 | 5  | Guetim        | 9 | - | 6 | 3 | 6  |
| D.P. Anta    | 9 | 1 | 1 | 7 | 4  | Morgados      | 9 | - | 4 | 5 | 4  |

## Futebol juvenil

# Para todos os gostos

A jornada do passado fim-de-semana não correu totalmente de feição para as equipas do Sp. Espinho, mas andou lá perto. Só os juvenis, e em casa, saborearam a derrota.

Dominadores absolutos desta fase distrital, os JUIORES receberam e venceram o S. João de Vêr por 3-1. Entrando no jogo em bom ritmo, o Espinho cedo inau-

guro o marcador e, ainda antes do intervalo, fez o 2-0. Na etapa complementar, o jogo perdeu qualidade mas os espinhenses continuaram a ser superiores. Apesar disso, foram os forasteiros a marcar, mas de pronto os "tigres" voltaram a elevar a diferença para dois golos.

Os JUVENIS receberam e saíram derrotados pelo

Boavista, voltando a demonstrar a sua apetência para os maus resultados em casa. Com um futebol mais ligado, os axadrezados conseguiram ir para o intervalo a vencer por 1-0. Na etapa complementar, com duas magníficas jogadas de ataque, os boavisteiros conseguiram outros tantos golos, o que lhes valeu uma vitória tranquila e justa, mas que

não espelha o que aconteceu durante a partida em termos exibicionais, se bem que o Boavista tenha sido (quase) sempre melhor.

Em INICIADOS, a equipa A foi empatar a uma bola ao terreno do Paços de Brandão, cedendo os primeiros pontos ao fim de quatro jornadas. Por seu turno, a equipa B foi ao campo da Sanjoanense vencer por um tento sem resposta.

Finalmente, os INFANTIS foram vencer fora o Es-moriz, por 2-1, somando a sua terceira vitória ao cabo de quatro jornadas. ■

## Futebol 5: Novasemente, 4 - Juv. Miramar, 2

# O fim do jejum

A Novasemente derrotou no passado sábado a Juventude de Miramar por 4-2, colocando assim ponto final num longo jejum de cinco anos com resultados negativos ante a formação gaiense.

Mas a tarefa da formação de Esmojães começou

por não ser fácil, com os seus jogadores a acusarem em excesso os resultados antes verificados entre as duas formações. Disso se aproveitou a equipa de Miramar para inaugurar o marcador.

De certa forma, este golo libertou a formação espi-

nhense do "colete de forças" que a si própria impôs, e, aos poucos, foi tomando conta do jogo, fazendo, ainda antes do intervalo, o golo da igualdade.

Com um entrada de "leão" na etapa complementar, os espinhenses rapidamente chegaram ao 3-1 e

depois foi só controlar as intenções do adversário, que, ainda assim, conseguiu reduzir para a diferença mínima. No entanto, respondeu a Novasemente com novo golo já perto do fim, e assim colocou ponto final quanto à incerteza do vencedor da partida.

Num só jogo, a Novasemente conseguiu finalmente alcançar uma vitória ante a formação de Miramar e consolidou a sua liderança no comando do campeonato da 2.ª divisão, série B. ■

## Hóquei em patins

# Ganhar ou perder...

A Académica de Espinho recebeu e venceu a Associação Desportiva de Barcelos por 5-3, mas sentiu inesperadas dificuldades perante um adversário que utilizou a rigidez defensiva como sua arma principal.

Não podendo desperdiçar pontos em casa, a Académica entrou no jogo com o propósito de cedo chegar à vantagem no marcador, mas acabou por sentir difi-

culdades. Contudo, com o decorrer dos minutos, os academistas fizeram funcionar por duas vezes o marcador, chegando ao intervalo a vencer por dois golos sem resposta.

Na segunda parte, e apesar da desvantagem, a formação de Barcelos não desmontou o seu rígido esquema defensivo, que de certo modo fez enervar os jogadores espinhenses,

que acabaram por cometer alguns erros e permitiram ao adversário manter sempre o marcador equilibrado.

### CAMPEONATOS DISTRITAIS (semana de 30/11 a 06/12)

INICIADOS AAE, 16 - Sobreira, 3. INFANTIS-A AAE, 12 - Sobreira, 4. JUVENIS Nortecoope, 3 - AAE, 9. JUNIORES Nortecoope, 3 - AAE, 9. JUNIORES Nortecoope, 6 - AAE, 1. FEMININO Fânzeres, 1 - AAE, 5. JUVENIS J. Pacense, 1 - AAE, 9. JUNIORES J. Pacense, 3 - AAE, 2. JUVENIS AAE, 10 - H.C. Marco, 6. JUNIORES AAE, 5 - H.C. Marco, 8. INICIADOS Fânzeres, 0 - AAE, 9. INFANTIS-A Fânzeres, 1 - AAE, 2. FEMININO AAE, 0 - Gulpilhares, 10. ■

Sem nunca estar em causa a vitória dos academistas, neste período as duas equipas marcaram três golos cada, o que deu ao resultado final uma expressão que não espelha a diferença entre elas.

Entretanto, a AAE defrontou o líder da prova, a Sanjoanense, perdendo por 5-4. ■



ARTEDEFACTO  
modelismo

JÁ ABRIU

Rua 8 n.º 931- 4500-372 Espinho - Tel. 7321413

ARTEDEFACTO C.C. Solverde II  
artesanato Loja 25 - Tel. 7346737

## Lia do Amaral

Licenciada em Direito  
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.ª Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33



## PLÁTANO

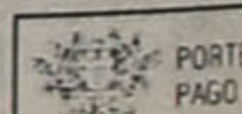
MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 724847 - 4500 Espinho - Portugal



DIRECTOR INTERINO António Gaio  
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas  
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa  
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa  
FOTOGRAFIA Cassiano Soares  
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo  
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos  
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luis Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes  
COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio  
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 7320377 - Fax 7346015  
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611  
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares  
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



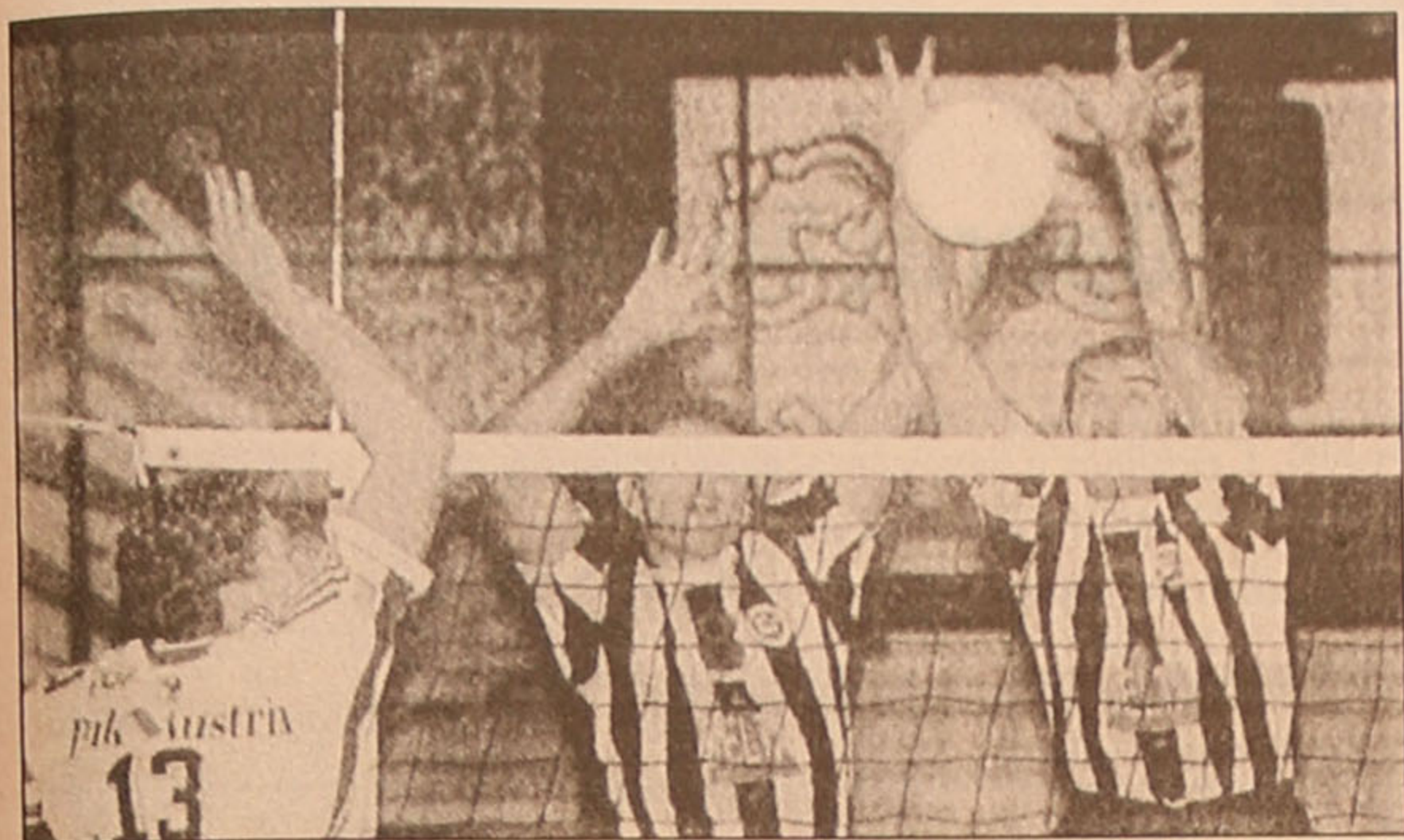
Vôlei / Liga dos Campeões

# SCE mais perto da 'poule' final

O Sporting Clube de Espinho deu passo de gigante rumo à Liga dos Campeões, que vai ser disputada no sistema de poule, ao vencer, no último domingo, em casa, os austríacos do Donaukraft Wien por 3-0. Miguel Maia, que esteve em dúvida até à última hora, exibiu-se em grande nível, e por ele passou muito do êxito dos "tigres".

O Sp. Espinho venceu pela margem máxima (3-0), entrando assim com o pé direito nesta eliminatória de acesso à Liga dos Campeões. Contudo, a tarefa dos espinhenses não foi fácil, em particular nos primeiro e terceiro sets, durante os quais tiveram que se aplicar a fundo para desfeitear os austríacos.

No primeiro set, que durou 41 minutos, o Sp. Espinho chegou



O Sporting de Espinho venceu (3-0) os austríacos do Donaukraft

facilmente ao 12-6, mas, aos poucos, o Donaukraft foi recuperando e conseguiu mesmo chegar à igualdade (12-12). Deu-se a aceleração dos espinhenses e ataque forte à defesa baixa dos campeões da Áustria, conseguindo os "tigres" a vitória por 15-13.

Galvanizados, os "tigres" entraram "a matar" no segundo parcial, e, graças à distribuição e serviço de Miguel Maia, fecharam rapidamente (19') com um desnivelado 15-4.

Apesar de um ligeiro abrandamento no ritmo de jogo, o Sp. Espinho foi sempre superior no terceiro set, e, apesar da forte oposição dos austríacos, chegou a novo triunfo, por 15-12.

Num jogo em que todos os espinhenses estiveram em bom nível, destaque para a magnífica exibição do maestro Miguel Maia, que tantas dores de cabeça deu aos seus colegas e treinador ao longo das duas últimas semanas, tudo por causa de uma arrelhadora lesão.

Na terça-feira, o Sp. Espinho recebeu e bateu o Castelo da Maia por 3-1, tendo o treinador, Ilídio Ramos, decidido pôr a jogar alguns dos jogadores habitualmente menos utilizados, de forma a "poupar" a equipa para o próximo embate com os austríacos. ■

**JUNIORES femininos:** SCE, 3 - Gueifães, 0 **JUNIORES masculinos:** SCE, 3 - C.º Gaia, 0 **JUVENIS femininos:** Sr.º Hora, 0 - SCE, 3 **JUVENIS masculinos:** S. Mamede, 0 - SCE, 3 **INICIADOS femininos:** Boavista, 1 - SCE, 3 **INICIADOS 'B' masculinos:** SCE, 3 - Fiães, 0 ■

II Divisão de Honra: Varzim, 0 - Sp. Espinho, 1

# Futebol de qualidade

**VARZIM 0**  
**SP. ESPINHO 1**

ESTÁDIO Comendador Manuel Violas (Espinho)  
ÁRBITRO Paulo Paraty (Porto)

|                    |                    |
|--------------------|--------------------|
| Miguel             | Nuno Sampaio       |
| Paulo Filipe       | Serginho           |
| Ribeiro            | Filó               |
| Medeiros           | Duca               |
| Leonel             | Marco Aleixo       |
| Murdock            | Gilmar             |
| Paulo Filipe       | Chico Silva        |
| Zacarias           | Rui João / 69'     |
| Sérgio Vasconcelos | Márcio Luís        |
| Monteiro / 71'     | Artur Jorge / 90'  |
| Miguel Bruno       | Beto / 62'         |
| <b>J.A. Torres</b> | <b>Carvalho</b>    |
| Tomás              | Luís Póvoa         |
| Mações             | Tozé / 62'         |
| Luís Miguel / 71'  | Luís Miguel        |
| Feiteira           | Carlos Pedro / 69' |
| Bernardo           | Moura / 90'        |

**CARTÕES amarelos**  
Murdock (25')  
Duca (7'), Rui João (15'), Serginho (31'), Chico Silva (64')  
**GOLOS**  
0-1 Beto (54')

largas centenas de espectadores que se deslocaram ao arranjado estádio dos poveiros.

Deixando para segundo plano as preocupações defensivas, as duas equipas deram a indicação, desde os minutos iniciais, que estavam dispostas a conquistar os três pontos em disputa, o que levou a que o jogo, mormente na primeira parte, fosse rápido e de boa qualidade.

Ao sistema táctico mais audaz por parte dos locais (4-3-3) respondeu o Espinho com o reforço da zona de meio-campo (4-4-2). Contudo, os médios dos "tigres" foram sempre uma seta apontada em direcção à baliza dos locais, em particular Chico Silva (em nova função na estratégia montada por Carvalho) e Rui João, a subir de forma de jogo para jogo. Por parte dos visitados, recaiu em Paulo Piedade a responsabilidade de iniciar as jogadas de ataque. E que bem esteve o médio poveiro a servir na perfeição os seus colegas de equipa mais adiantados!

## JOGO 'SEM SEGREDOS'

Varzinistas e espinhenses proporcionaram um bom espectáculo de futebol, deixando agradados as

Num jogo aberto e sem segredos, as duas equipas partiram ao

assalto da baliza contrária. Os lances de golo surgiram a bom ritmo, os avançados não paravam de farejar o golo, mas os guarda-redes exibiam-se em bom nível e foram os principais responsáveis pelo nulo ao intervalo, o que não deixou de ser frustrante em função do futebol partilhado por ambas as formações.

Na etapa complementar, as duas equipas continuaram a impor um ritmo vivo e a executar jogadas de belo recorte técnico. Mas, paradoxo dos paradoxos, foi num lance de bola parada, e no meio de uma enorme confusão junto da baliza poveira, que o Espinho chegou ao golo. Lá diz o povo que "quem não tem cão caça com gato"...

Em desvantagem no marcador, o Varzim porfiou na procura de mudar a sorte do jogo, mas nunca os seus avançados foram capazes de superar Nuno Sampaio (nova grande exibição), e os seus defesas viveram constantes momentos de desassossego, já que os "tigres" nunca encolheram as garras, antes pelo contrário - esticaram sempre a corda à procura de novo golo, que por três vezes o lateral Leonel conseguiu negar. ■

## Taça de Portugal

O sorteio da quarta eliminatória da Taça de Portugal, efectuado segunda-feira numa unidade hoteleira de Lisboa - e que pela primeira vez contou com os nomes dos clubes da primeira divisão -, ditou a visita do vencedor do jogo de desempate Espinho / Santa Clara ao terreno do vencedor do jogo de desempate Vilanovense / Valonguense.

O sorteio ditou ainda quatro jogos entre equipas da 1.ª divisão, a saber: União de Leiria / Rio Ave; Campomaiorense / Sp. Braga; Benfica / Académica; E. Amadora / Feirense. Quanto aos restantes dois "grandes" do futebol português, o Sporting viaja até Barcelos para defrontar o Gil Vicente, e o F.C. Porto recebe no seu estádio o Famalicão. Por seu turno, o Boavista desce até ao Alentejo para defrontar a Juv. Évora. ■

## Johnny assina por quatro anos

O ainda júnior de primeiro ano Johnny acertou com o Sporting Clube de Espinho a celebração de um contrato profissional válido para os próximos quatro anos. O jogador, que fez a sua estreia pela equipa principal de futebol dos "tigres" no jogo a contar para a Taça de Portugal disputado nos Açores, com o Santa Clara, tem vindo a dar nas vistas e começava a ser assediado por outros clubes.

Jogador e dirigentes do Sp. Espinho sentaram-se à mesa e decidiram a ligação por mais quatro temporadas, um acordo que dá corpo à filosofia de uma aposta no futuro, posta em prática pela Direcção do clube espinhense. ■

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

Bom Café... é  
da

**Casa Alves Ribeiro**

Rua 19, 294 - Espinho  
tem fábrica própria

RESTAURANTE



**Palheiro**

JÁ ABRIU!

Rua 62 n.º 592 ESPINHO  
Tel. 02 - 7321453

NATAL mais FELIZ

*Fid'Algo*  
DESPORTO

**DESCONTOS**

em todos os artigos  
e também nos n/ CHEQUES-BRINDES

Rua 23 n.º 89 • Av.º 8 n.º 1128 - 4500 Espinho

Na apresentação deste anúncio desconto de 15% até dia 24 de Dezembro/98

# De pequenino...

Na passada quarta-feira, o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Armando Vara, esteve em Anta, associando-se à campanha de sensibilização rodoviária que tem vindo a decorrer nas freguesias do concelho, acompanhando os professores, alunos e demais participantes nas acções desenvolvidas no Largo da Igreja de Anta, na Idanha e em Esmojães.

Recorde-se que esta campanha é organizada pela Comissão de Segurança Rodoviária de Espinho, organismo que conta com a participação da Câmara Municipal, Governo Civil de Aveiro, Direcção Geral de Viação, Prevenção Rodoviária Portuguesa, PSP, corporações de bombeiros, Federação das Associações de Pais, paróquias do concelho, Juntas de Freguesia e Delegação Escolar, tendo já percorrido as freguesias de Espinho, Silvalde e Paramos.

As crianças das escolas



Crianças dão o exemplo na prevenção rodoviária

primárias da freguesia, vestidas para o efeito e acompanhadas de efectivos da PSP, bombeiros e professores, entregaram aos automobilistas especificamente para esta campanha. Esta iniciativa vai terminar na próxima quarta-feira, dia 16, cabendo então a vez aos alunos de Guetim de alertarem os automobilistas para os perigos inerentes

à condução.

Na ocasião, Armando Vara salientou a importância de iniciativas deste género, de forma a que, desde muito novas, as crianças tomem contacto com as normas de segurança a observar pelos condutores. Na mesma linha está a intenção do Governo de introduzir nos programas escolares matérias relacionadas com a prevenção rodo-

viária, com o propósito de alterar mentalidades. Em relação aos adultos, o procedimento tem que ser diferente, uma vez que, em muitos casos, já adquiriram os vícios de condução que tornam Portugal um país com alto índice de sinistralidade nas estradas e conhecido internacionalmente pelos maus hábitos e atropelos às regras dos condutores. ■

## JP elege dirigentes

Foram eleitos os órgãos sociais da Juventude Popular, que passam a ter como presidente da Mesa do Plenário Alexandre Matos e como presidente da Comissão Política Concelhia Marco Oliveira, sendo os vice-presidentes João Mendes e Miguel Galão. Por seu lado, João Mendes foi eleito conselheiro nacional e conselheiro distrital, acompanhado, nesta última função, por Miguel Sousa. Finalmente, Miguel Sousa, Nuno Milheiro e Miguel Pedrosa, nomes que integram a comissão política concelhia, foram eleitos delegados ao plenário concelhio do CDS-PP. ■

## Banca de Natal no PCP

A Comissão Política Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português convida os seus militantes, simpatizantes e amigos a visitarem a sua Banca de Natal, a funcionar diariamente entre as 17 e as 19 horas e as 21h30 e as 23 horas, no Centro de Trabalho daquela organização partidária. Entre os artigos que poderão ser adquiridos, destaque para os livros a bons preços. ■

## 'Operação Família Feliz'

Os Bombeiros Voluntários de Espinho iniciaram na passada quarta-feira uma campanha destinada a contribuir para a segurança dos cidadãos e para a redução de acidentes rodoviários, denominada "Operação Família Feliz".

A campanha teve início no nó de acesso da Rua 19 ao IC1 e vai ter continuidade nos principais acessos viários do concelho, todos os fins-de-semana, até 3 de Janeiro de 1999. ■

Um espinhense em Neuchâtel



CARLOS CAMPOS

## Da greve na Suíça à (minha) vontade de escrever

Quando se fala de democracia, fala-se, sempre, de um assunto delicado, pois existem várias formas de democracia, consoante o país sobre o qual reflectimos. Por exemplo: enquanto que, para uns, a democracia é sinónimo de liberdade (sendo que a autoridade para governar é emanada do povo), outros há que, só de pensarem nela, logo a associam a regime ditatorial.

Serviu este introito para reforçar a ideia que, aqui na Suíça, apesar de ninguém pôr em causa a democraticidade deste regime governamental, o que acontece é que uma das melhores armas que o povo tem em democracia para lutar contra o que pensa ser uma injustiça é, sem dúvida alguma, o direito à greve; mas - ironia ou talvez não... -, aqui, o direito à greve (e às manifestações públicas) é proibido pelo sistema, sendo, portanto, punido por lei.

Foi precisamente isso que aconteceu, aqui em Neuchâtel, na semana em que vos escrevo, com estudantes a saírem à rua, fazendo greve e organizando, ao mesmo tempo, uma gigantesca manifestação em direcção ao Castelo (sede do governo neuchâteloise).

Estava eu sentado no meu sofá, a assistir a um soberbo jogo de ténis que a tele-

visão transmitia, quando começo a ouvir um barulho nada habitual, vindo da rua. Vou à janela e deparo com o seguinte cenário: centenas de estudantes (seriam uns três mil!), com polícia à frente, de bandeiras em punho, gritando *slogans* contra o aumento da taxa universitária (pois, o nome que lhe dão aqui é diferente; qualquer semelhança com a situação do meio estudantil do Portugal de hoje não é mera coincidência...), contra o *numerus clausus*... enfim, era um mar de gente, como eu - que aqui estou imigrado há 14 anos - nunca antes tinha visto!

### O 'DESPERTADOR'

A minha primeira reacção, como que despertado do "sono" da rotina diária, foi correr para dentro de casa e procurar a máquina fotográfica, que - azar dos azares! - não tinha rolo. Pego nela, corro escadas abaixo, porque o elevador estava ocupado, e só paro no supermercado para comprar película. "100 ASA ou 200? 24 ou 36?", pergunta a senhora do quiosque. "Sei lá! Dê-me qualquer coisa, mas rápido!". Corro de novo para casa e, regressado à varanda, já de máquina fotográfica em punho, disparo para a esquerda e para a direita, de modo

a conseguir captar o melhor possível o "espectáculo" que se me deparava.

Estava eu nisto quando o meu filhote, pouco habituado a ver-me em tal estado de euforia, me pergunta por que estava eu tão empenhado em tirar tantas fotografias a um monte de gente que nem sequer conhecia. E eu, com ar descontraído, respondo-lhe: "Ó filho, é para mandar para o Maré Viva; p'ra quem querias que fosse?!".

### UMA 'DOENÇA' SAUDÁVEL

Ora, na altura, nem sequer me apercebia do fenómeno que, uma vez mais, operava sobre mim; depois de bem reflectir, concluí tratar-se do tal "bichinho" jornalístico, do qual tantas vezes tinha ouvido falar (e que não acreditava que existisse...).

Afinal, eu, que nunca tive pretensões de ser jornalista, nem mesmo em sonhos, acabo de contrair uma "doença" incurável (o gosto pelo jornalismo), e - mais "grave"

ainda - não faço nada para me curar. Que eu, principalmente desde que cheguei à Suíça (talvez porque aqui disponho de mais tempo livre), sempre senti o gosto pela escrita, já tinha reparado; mas daí a experimentar aquele impulso para procurar material que possa interessar aos nossos leitores, disso, ainda não me tinha apercebido.

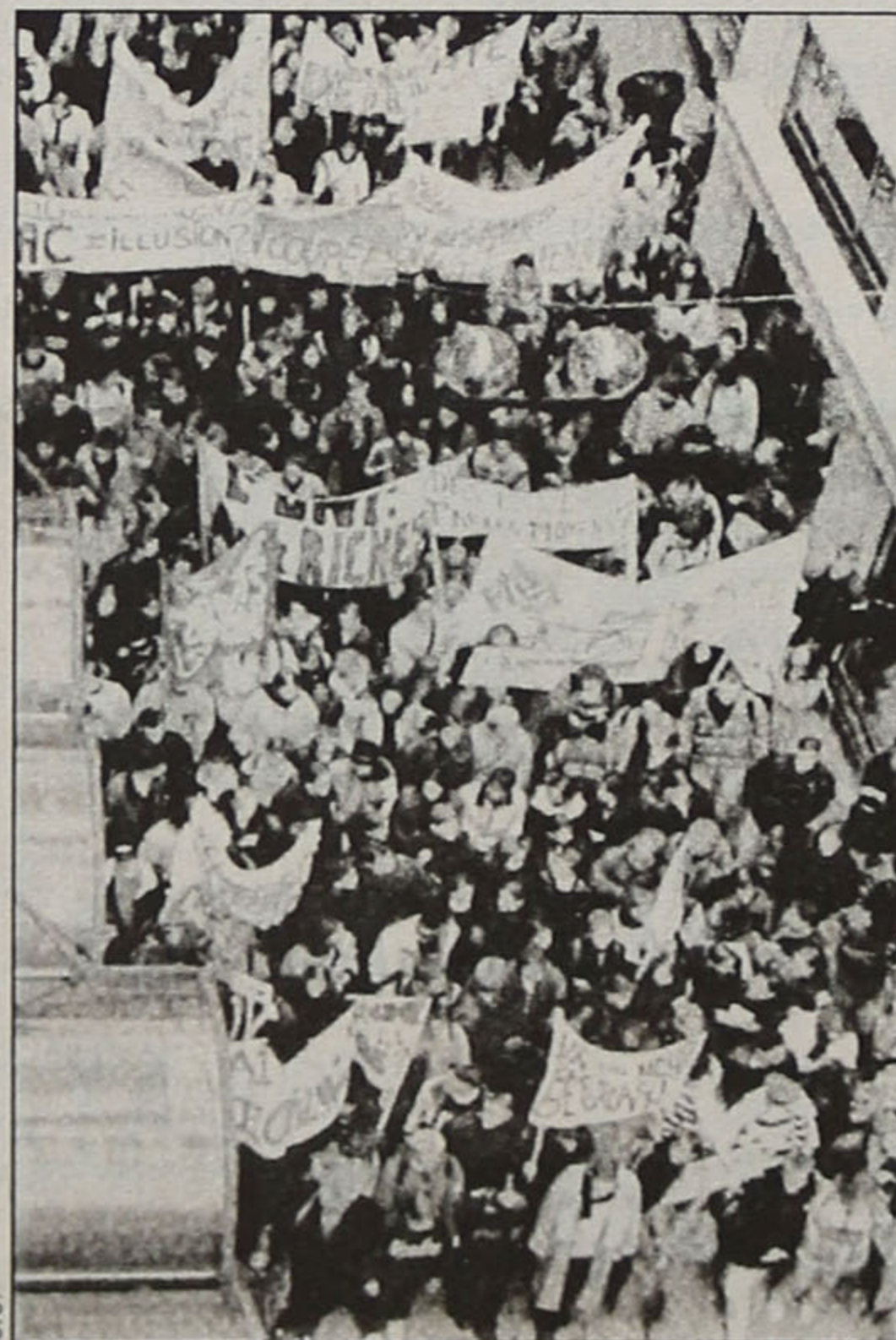
É certo, também, que, de há já alguns anos a esta parte, acordava muitas vezes a meio da noite com inúmeras frases e palavras que me ficavam no espírito e não me deixavam mais dormir, senão depois de as escrever em folhas de papel, que, já de madrugada, rasgava para que a minha esposa não as visse (não queria que me chamasse de "maluco"). Aliás, e a propósito, confesso que as minhas primeiras crónicas para o MV foram, todas elas, escritas durante a noite, seguindo o "processo" que acabei de descrever - com uma correcção: a decisão de deixar para o dia seguinte a leitura dos escritos...

### ACASOS

E a oportunidade de estar a escrever-vos, por exemplo, sobre esta greve realizada em Neuchâtel - cantão suíço que, tal como os restantes, não contempla esse direito mas acabou por "tolerar" a manifestação dos estudantes -, bem como sobre outras matérias que, quanto a mim, têm vindo a merecer referência, surgiu por mero acaso, durante o casamento de uma vizinha, aí em Espinho. O fotógrafo da cerimónia, que, para além de ser um amigo de longa data, exercia, na altura, esse ofício no MV, perguntou-me, a páginas tantas, se eu não estaria interessado em ser colaborador do jornal.

Proposta feita, a ideia (e a vontade) ficou no ar, e, a poucos dias de arrancar para nova empreitada (as férias não duram sempre...), enchi-me de coragem e fui ter com o director do jornal, à época o Albano Assunção, que me recebeu de braços abertos e me encorajou a escrever sobre tudo o que eu achasse susceptível de ser notícia.

E aqui estou eu, com algumas dezenas de crónicas no activo, e pronto para continuar a escrever... sobre tudo o que mexa!... ■



Manifestação estudantil em Neuchâtel